

EUCARISTIAS *De 3 a 9 de setembro 2012*

DIAS	HORA	LOCAL	INTENÇÕES
Segunda	19h00	Ribeira Seca	(sem intenção)
Terça	19h00	Ribeira Seca	(sem intenção)
Sábado	19h00	Velas	
Domingo	10h00	Manadas - Calheta	
	10h30	Norte Pequeno - Beira	
	11h00	Biscoitos	
	11h30	Velas - Norte Grande	
	12h00	Ribeira Seca	
	12h30	Urzelina - Santo António	

**FESTA DE NOSSA SENHORA DO SOCORRO
BISCOITOS****Tríduo** - 5, 6 e 7 de setembro às 20 horas.**Festa**- 9 de setembro:

- Eucaristia de festa à 11 horas;
- Procissão às 18h 30 minutos.

**FESTA DE NOSSA SENHORA DE LURDES
FAJÁ DOS CUBRES****Tríduo** - 5, 6 e 7 de setembro às 20 horas.**Festa**- 9 de setembro:

- Eucaristia de festa às 11 horas, a seguir as arrematações e procissão.

PENSAMENTO DA SEMANA

No final, não nos lembraremos das palavras dos nossos inimigos, mas do silêncio dos nossos amigos.

Martin Luther King

ZONA PASTORAL CENTRO

Beira - Calheta - Manadas - Norte Grande - Norte Pequeno - Ribeira Seca - Stº António - Urzelina - Velas

Pe. Manuel Santos Telef. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt

Pe. António Azevedo Telef. 295414152 Telm. 918996189

Pe. Marcos Miranda Telef. 295416671 Telm. 926597399 e-mail: marcos_miranda_3@hotmail.com

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XII SERIE II Nº 552 02.09.2012

EM MEMÓRIA DE D. AURÉLIO

Por ter recebido de D. Aurélio Granada Escudeiro a Ordenação Sacerdotal, quero deixar aqui a minha homenagem a este grande homem da Igreja dos Açores, não listando tudo o que ele fez, por falta de espaço, mas apenas recordá-lo.

Começou o seu ministério episcopal na nossa Diocese num período particularmente difícil da vida política e social do país e soube ter uma posição de grande verticalidade e isenção perante o poder de então.

Perante uma Diocese tão difícil, porque se encontra dispersa por nove ilhas e numa época em que as deslocções eram difíceis, tentou prestar atenção a toda a Diocese esforçando-se para organizá-la procurando, para isso, pessoas que fossem capazes de assegurar, em cada ilha, a pastoral.

Sempre se preocupou com a pastoral de conjunto e de corresponsabilidade pedindo constantemente que fossem criados os conselhos pastorais de paróquia e de ilha e os conselhos administrativos. Fez o Congresso Diocesano de Leigos procurando, assim, dar aos leigos a responsabilidade que lhes é própria como cristãos que devem empenhar-se na vida do mundo informando-o com o testemunho de vida cristã. Preocupava-se com todos chamando a atenção para a vida familiar, incentivando os jovens. Prestava uma atenção muito especial à educação cristã da fé e à catequese, fazendo com que houvesse cursos para catequistas em toda a Diocese e um bom acompanhamento destas, para isso criou na Diocese o Secretariado Diocesano de Catequese. Empenhou-se e preocupou-se com os espaços litúrgicos e de formação, pedindo que cada ilha se empenhasse para ter condições para a catequese e que em cada ilha houvesse um Centro Pastoral para retiros e cursos.

Aquando das visitas pastorais procurava com bastante antecedência que houvesse uma preparação condigna e celebração ouvindo as comunidades e fornecendo as orientações que achava mais necessárias para a vivência de cada paróquia.

Dedicou grande atenção à religiosidade popular das nossas ilhas dando orientações e tentando que houvesse uma vivência mais condigna das festas.

Gostava que as celebrações litúrgicas fossem celebradas com dignidade, recolhimento e fé. Pedia a participação de todos nos cânticos e nas respostas. Trouxe bons formadores para fazer cursos de liturgia na Diocese e pedia a participação de todos, participando também ele, nestas ações.

Depois do sismo de 1980 revelou preocupação e empenho na reconstrução das igrejas que tinham sofrido danos significativos. Era amigo dos sacerdotes reservando as repreensões para conversas amigáveis e exigentes demonstrando sempre grande compreensão para com todos.

D. Aurélio era um homem de grande disciplina e capacidade de trabalho procurando transmitir isto mesmo aos outros. Não compactuava com o desmazelo

XXII DOMINGO DO TEMPO COMUM

Puros de coração

Dois monges caminhavam por uma estrada. Junto ao rio viram uma bela moça:

- Que posso fazer para te ajudar? Perguntou um dos amigos.

- Leva-me para o outro lado do rio.

Sem hesitação o monge carregou-a às costas e deixou-a na outra margem. O outro colega ficou silenciosamente admirado pela ousadia mas, à noite, no templo, encheu-se de coragem e censurou o seu colega pelo atrevimento de ter levado tão esbelta donzela:

- Não devias ter feito aquilo. Foi uma grande tentação tocar numa mulher tão jovem e bela. A nossa regra não permite tal liberalidade.

O outro respondeu com humildade:

- Eu deixei a jovem junto ao rio mas tu ainda a carregas inutilmente contigo no teu coração.

O que faz com que uma ação seja boa ou má, pura ou impura, não é a letra da lei mas o espírito da mesma lei. A pureza exterior e ritual pouco importa. Às vezes, em nome de costumes e letras falta-se à lei essencial da caridade e mata-se o amor. O que vale é o que vai no coração. A pureza de coração não é fuga ao amor, mas amar mais e melhor em oblação de nós mesmos. A letra mata, mas o espírito dá vida.

Pe. José David Quintal Vieira, scj

Aqui deixo a transcrição da última carta que D. Aurélio Granada Escudeiro me escreveu ao deixar a Diocese a qual revela a dedicação e espírito amizade por esta ilha e seus sacerdotes

Angra, 18 de junho de 1996
Caros Padres

Com muita pena minha, não me é já possível passar por S. Jorge, para me despedir pessoalmente de cada um de vós.

Embora na carta de despedida da Diocese já o faça, quero, no entanto, dirigir-vos uma palavra muito especial, na hora em que termina a minha missão direta nesta terra, que levo no coração.

Guardo de todos a melhor lembrança e não esquecerei vosso zelo apostólico, assim como todas as atenções que tivestes para comigo.

Rogo a Deus que sempre vos ilumine e acompanhe, mantenha e acrescente vosso zelo pastoral. O testemunho de santidade do padre é hoje o que um povo mais aprecia e aquilo que mais necessita.

O clero de São Jorge tem justa fama de ser unido e assim atuar. Mantendo esse testemunho, sabendo cada um morra para si para Cristo triunfar nele e por ele.

Lembrar-vos-ei em minhas orações, esperando também as vossas em meu favor.

Abraça-vos e abençoa-vos o sempre muito dileto no Senhor.

+ Aurélio, Bispo de Angra



CONTO (416)

SOMOS LIVRE

Um dia, uma criança que foi ao circo ficou maravilhada com as atuações de um elefante amestrado. E reparou que terminada a sua atuação, era atado a uma pequena estaca. A criança perguntou:

- Por que é que prendem o elefante a uma estaca tão pequena, se ele a pode arrancar?

- Porque está domesticado.

A criança, inocentemente, perguntou:

- E por que é que o prendem, se está domesticado?

Ninguém lhe respondeu. Apenas uns anos mais tarde soube qual o motivo, que era o seguinte: O elefante não foge porque desde pequenino que sempre viveu preso a uma estaca.

A criança então imaginou o elefante quando era pequenino, a puxar para fugir mas, como era muito pequeno, não conseguia.

Imaginou-o, no dia seguinte, a fazer a mesma tentativa, e assim um e outro dia, até que aceitou que era impossível libertar-se e aceitou o seu destino.

Percebeu então que esse enorme elefante que vemos nos circos não foge porque tem gravada na sua mente a impotência que sentiu pouco depois de nascer.

E o pior é que jamais pôs em causa seriamente esta sua atitude de pobre escravo. Jamais voltou a experimentar a sua verdadeira força.

In *Alegre Manhã* de Pedrosa Ferreira

INFORMAÇÕES

TOMADA DE POSSE DO NOVO PÁROCO

No dia 5 de setembro, o Senhor Padre Rafael Diogo de Sousa, tomará posse na comunidade do Norte Grande durante a celebração eucarística celebrada às 20 horas.

No dia 6 de setembro tomará posse da paróquia do Norte Pequeno às 20 horas e no dia 7 também às 20 horas tomará posse da paróquia de Santo António.

Estas três paróquias deixam de fazer parte da equipa *in solidum*, por isso, veremos se continuará a receber a “Carta familiar”.

Trabalhamos nestas comunidades nos últimos anos e agradecemos o acolhimento e colaboração que sempre tivemos. Procuramos fazer o nosso melhor dentro dos condicionalismos a que estávamos sujeitos.

Da minha parte agradeço a amizade, compreensão e respeito que sempre senti nestas comunidades.

Os horários das missas que vão nesta “Carta familiar” para estas comunidades são provisórios.